b.i
BOLETIM INFORMATIVO
222 | 4º trimestre 2021

asp | ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES

Évora

Adaptação do Palácio de D. Manuel a Centro Interpretativo da Cidade de Évora

Madeira

A "Festa" na Madeira

Alterações climáticas e eventos climáticos extremos: é urgente (re)pensar o futuro

Vítor Costa

Comemoração dos 40 anos da ASSP

- uma idade cheia de razões -

Intervenção psicológica e pessoas com idade avançada

- uma história possível-

Protocolos ASSP

Notícias da DN

Lúdico

Será capaz de concluir os passatempos?

ASSP Viagens

Informação sobre as Residências ASSP

Nesta Edição

2 Moradas ASSP
3 Editorial

4 Delegações
Açores / Algarve

5 Delegações
Aveiro / Beja

6 Delegações
Coimbra / Guimarães

7 Delegações
Leiria / Lisboa

8 - 9 Évora
Adaptação do Palácio de D. Manuel a Centro Interpretativo da Cidade de Évora

10 - 11 Artigo
Intervenção psicológica e pessoas com idade avançada
- uma história possível-

12 Lúdico
Passatempos e Quebra-cabeças

13 Delegações
Portalegre / Porto

14 - 15 Madeira
A "Festa" na Madeira

16 - 17 Artigo
Alterações climáticas e eventos climáticos extremos: é urgente (re)pensar o futuro
Vitor Costa

18 Delegações
Santarém / Setúbal

19 Aniversário ASSP
Comemoraçãodos 40 anos da ASSP
- uma idade cheia de razões -

20 Delegações
Viseu / Boas Festas

21 Residências ASSP
Informações

22 Notícias da DN

23 Protocolos
Novos Protocolos ASSP

24 ASSP Viagens

Contactos Estruturas ASSP

AÇORES
Praça da Autonomia Constitucional, 7 - Paim
9500-787 Ponta Delgada
Tel./Fax 296 286 034 | d.acores@assp.pt

ALGARVE
Rua Engº Aboim Sande Lemos, 14, R/C
8000-544 Faro
Tel./Fax 289 824 822 | d.algarve@assp.pt
Casa em Pechão
Tel. 289 723 744

AVEIRO
Rua Nova, 50, Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230 | Fax 234 348 446
Tlm. 963 767 425 | d.aveiro@assp.pt

BEJA
Rua Infante D. Henrique,
Edf Escola Primária N.º 4
7800-318 Beja
Tel. 284 087 018 | Tlm. 969 172 537
d.beja@assp.pt

COIMBRA
Trav. dos Combatentes da Grande Guerra, nº3
3030-181 Coimbra
Tel./Fax 239 483 952 | d.coimbra@assp.pt

ÉVORA
Rua Chafariz D'El Rei, 31
7005-323 Évora
Tel./Fax 266 709 477 | Tlm. 967 804 246
d.evora@assp.pt

GUIMARÃES
Rua Alto da Bandeira, 23
4835-014 Creixomil
Tel. 253 512 369 | 253 103 466
Tlm. 967 532 787 | d.guimaraes@assp.pt

LEIRIA
Av. Combatentes Grande Guerra, 65, 1º Esq.
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 966 260 077
d.leiria@assp.pt

LISBOA
Rua D. Dinis, 4 | 1250-077 Lisboa
Tel. 213 700 330 | Fax 213 700 338
d.lisboa@assp.pt

MADEIRA
Rampa do Forte, 2 - Santa Maria Maior
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546
d.madeira@assp.pt

PORTALEGRE
Rua Capitão José Cândido Martinó, 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612
d.portalegre@assp.pt

PORTO
Praça General Humberto Delgado, nº 267,
2º andar, salas 9, 10 e 11
4000-288 Porto
Tel. 222 032 049 | Tlm. 929 030 804
d.porto@assp.pt

Casa da Torre
Rua da Torre, nº 208,4580-752 Sobrosa
Tel. 255 963 538 | Tlm. 931 736 357

Núcleo de V. Nova de Gaia
Rua Paula Vicente, 30,
4400-243 Vila Nova de Gaia

SANTARÉM
Rua Luíz Montez Matoso, 38
2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212
d.santarem@assp.pt

SETÚBAL
Largo da Misericórdia Nº 7, 1ª andar B2
2900-502 Setúbal
Tlm. 937 760 907
d.setubal@assp.pt

VISEU
Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1º A
3510-120 Viseu
Tel. 232 449 099 | Tlm. 925 321 167
d.viseu@assp.pt

Resídências ASSP

AVEIRO
Rua Nova, 50 Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230

CARCAVELOS
Rua Pedro Álvares Cabral, 150,
2775-615 Carcavelos
Tel. 214 584 400

PORTO
Est. Interior da Circunvalação, 3201
4350-111 Porto
Tel. 225 106 270

SETÚBAL
Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851

Sede Nacional

SERVIÇOS CENTRAIS
Largo do Monte, 1 | 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 | 218 888 428 | Fax 218 126 840
www.assp.pt | info@assp.pt
Seg. a Sex. 9.00h-13.00h / 14.00h-17.30h

Ficha Técnica

DIRETORA
Ana Maria Morais
DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo do Monte n.º 1 - 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 / Fax 218 126 840
info@assp.pt / www.assp.pt
PROPRIEDADE
Associação de Solidariedade Social dos Professores

COORDENAÇÃO EDITORIAL
ASSP Comunicação
CONCEÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO
Sandro Costa
IMPRESSÃO
Finepaper - Rua do Crucifixo, nº 32 -1100-183 Lisboa
REDAÇÃO
Largo do Monte n.º 1 -1170-253 Lisboa
assp.comunicacao@gmail.com

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS ASSOCIADOS
Isenta de registo na ERC ao abrigo do DEC- REG 8/99 de 9/6 art.12º nº1 - A
Depósito Legal 36086/90
Número Avulso .....0,50 €
Assinatura anual solidária .....10,00€
Tiragem (n.ºexemplares) 10 000

NOTA
A não adoção do Novo Acordo Ortográfico é da responsabilidade dos autores.

Ana Maria Morais
Presidente da Direcção Nacional da ASSP

TOMARA

Tomara que apesar dos apesares todos, dos pesares todos, continuemos tendo valentia suficiente para não abrir mão de nos sentirmos felizes.

Tomara.

A. J.

Neste BI de Inverno de 2021 apelo à "valentia" de todos para não abrirmos mão de nos sentirmos felizes.

Fizemos em 2021 quarenta anos!

Podem ter a certeza de que, nos últimos tempos, muito exercício a ASSP tem feito, muita caminhada e muitas maratonas tem corrido para chegar a esta data com este corpo algo invejável. Devemos a todos os nossos fundadores esta nossa capacidade para resistir aos ventos do tempo, esta resiliência com que orgulhosamente ostentamos a nossa bandeira da solidariedade. Permitam-me, no entanto, destacar o nome da Dra. Alice Maia Magalhães, cujo testemunho de vida e de dedicação à causa solidária se revelou das mais diversas formas, ainda hoje bem presentes no nosso quotidiano. Parece-nos de elementar justiça a decisão de dar ao nosso Centro de Formação, cujo arranque será celebrado em Janeiro de 2022, o nome de Centro de Formação Alice Maia Magalhães.

Pesem embora os atrasos que nos foram impostos, vários são os Projetos que estão em andamento e outros se seguirão. Cito, como exemplos, o arranque do já referido Centro de Formação Alice Maia Magalhães, já certificado pelo Secretariado para Formação de Professores e em vias de obter a certificação DGERT, o Projeto "Linhas que nos Unem", o "Holística- ASSP", as "Conversas ASSP", a melhoria que, paulatinamente, estamos a levar a cabo no BI.

Impõe-se, ainda, relevar todas as iniciativas que, apesar das dificuldades, têm sido concretizadas pelas Delegações, verdadeiras "autarquias" sem as quais a ASSP não existiria.

Permitam-me que vos fale em particular do Projeto "Em Boa Companhia" cujos principais objectivos são:

Criar alojamento para Professores deslocados das suas áreas de residência em habitações de Associadas/os ASSP Séniores.

Combater a solidão, apoiando as/os Associadas/os Séniores na promoção do seu bem-estar (solidariedade intergeracional).

Promover a ASSP junto dos Professores no início de carreira, encorajando a sua participação cívica.

Para que este Projeto cumpra os seus objectivos, necessitamos criar uma bolsa de alojamentos por todo o país para que em Junho do próximo ano a possamos apresentar aos Professores colocados longe da sua residência.

Peço-vos, caras/os colegas que divulguem esta meritória iniciativa. Com a sua concretização estamos a contribuir para a solidariedade intergeracional, missão tão cara à nossa Associação.

Tomara, colegas, que este Projeto se concretize para levarmos dias mais felizes aos nossos Associados.

Tomara.

Resta-me desejar-vos um Natal com muita saúde e dar-vos

um abraço solidário.

EM BOA COMPANHIA

Inscreva-se na Bolsa de Alojamentos para Professores Deslocados
www.assp.pt/pt/beneficios/emboacompanhia

Informações
218 223 080
ou
emboacompanhia@assp.pt

Delegação dos Açores

A ASSP – Açores, uma casa para todos

A ASSP – Açores tem sido, desde o seu início, um porto de abrigo – abrigo de emoções, de afetos, de atividades, de movimento, de aprendizagens, de convívio.

Tornei-me sócia com cerca de 30 anos, pela "mão" de pais professores, e, decorrida mais de uma década, não podia estar mais satisfeita. Com a ASSP – Açores viajei por terras lusas e estrangeiras, passeei, pratiquei desporto, celebrei datas, assisti a palestras e integrei belíssimos momentos de entrega e de partilha.

Nos últimos anos, por razões profissionais, não pude estar tão presente. Mas, nas vezes em que por lá passo, sinto sempre que cheguei a uma casa. Porque as Associações devem ser isso mesmo: uma casa para todos. Sem idades, sem demarcações estanques. Devem inventar-se e reinventar-se, de acordo com o apelo e as contingências dos tempos.

A ASSP – Açores tem procurado, graças às pessoas extraordinárias que a dirigem, mas também pela energia das que a frequentam, acompanhar os desejos e as necessidades de todos os seus associados.

Dos mais novos aos mais velhos, ainda que estes últimos (por razões mais ou menos óbvias) tenham o seu tempo mais disponível, a todos tenta dirigir a sua ação, seja nos convívios, seja nas aulas de artefactos, seja nas sessões de ioga, de ginástica ou de zumba (em que participei com o maior gosto), entre tantas outras.

Naquela casa cabemos todos, de facto. E para todos há, a qualquer hora, um sorriso, um afago e um desafio à espreita.

TEXTO Renata Correia Botelho, Associada nº 18854

Delegação do Algarve

Convite para uma reflexão

Atravessamos tempos difíceis mas a exaustão não pode sobrepor-se à confiança em encarar o futuro e, por isso, é necessário que as linhas orientadoras de uma associação estejam presentes em cada associado.

A ASSP está a comemorar 40 anos de existência. Temos de celebrar e homenagear quem ao longo destes anos, voluntariamente, dedicou os seus esforços à solidariedade social.

A delegação do Algarve, com 30 anos, vem sentindo com algum desencanto, uma falta de empenho e solidariedade de muitos associados, o que é traduzido pela diminuição do seu número, verificada em grande parte, por desistência.

Esta delegação desenvolveu-se com base num projeto que dava ênfase a um Lar exclusivo para professores. E esse terá sido o maior incentivo para o seu ingresso na ASSP.

Foi construída a casa de Pechão,1ª fase do projeto, e a partir daí tudo se complicou.

Os associados desmobilizam, e, as direções que tanto têm trabalhado ao longo destes anos, não compreendem tal atitude. As assembleias de associados têm fraquíssima participação por parte dos mesmos. Não se interessam em saber o que se passou, as diligências que foram e estão a ser feitas, os entraves que têm limitado o desenvolvimento do projeto. Procedem como se os colegas que estão na direção fossem os gestores de uma empresa e eles, os acionistas. Esquecem que esses colegas dão imensas horas de trabalho voluntário, por uma causa que é de todos.

A 7 de Setembro de 1999 a Delegação do Algarve da ASSP foi homenageada com a Medalha de Mérito – Grau Ouro. Esta distinção do Município de Faro a esta pessoa coletiva, que é a ASSP, pela dedicação à nobre missão de serviço público, foi tão válida em 1999 como tem sido nos anos que se lhe seguiram.

Aos colegas desistentes e negativamente críticos, pergunta-se:

- Quantos se interessaram em saber as horas que foram despendidas em reuniões com as várias Entidades intervenientes?
- Quantos quiseram saber, em concreto, porque ainda não avançou o projeto de Pechão?
- Quantos participaram nas assembleias de associados apresentando as suas sugestões e dúvidas?

Associativismo significa: participação, solidariedade, cooperação e objetivos comuns.

De acordo com estes valores de referência, convidamos os associados da Delegação do Algarve a fazerem uma reflexão sobre a sua atitude perante a Associação.

TEXTO A.André, Associada nº 5797

Delegação de Aveiro

A Luz de Aveiro

Aqui, na Delegação de Aveiro da ASSP, recebemos por vezes a visita de outros elementos da Associação, o que fazemos sempre com agrado e com a preocupação de bem receber.

Inevitavelmente a conversa evolui sempre para o que as pessoas de fora pensam da cidade, e com elas partilhamos não só o conhecimento que dela temos, mas também uma certa forma de paixão que por ela nutrimos.

Um dos elementos da Direção Nacional que nos visitou explicitou de forma clara sua visão da muito falada "luz de Aveiro", fenómeno característico de cidades com muita água por perto. Cita a propósito a luz de Lisboa ou a luz de Veneza, referindo no entanto uma substancial diferença em relação a Aveiro.

Na sua opinião, a luz de Lisboa, cidade de colinas, vale pelos contrastes entre o muito claro das praças e dos miradouros, e as sombras das ruas estreitas e apenas obliquamente expostas.

Diz-nos que a luz de Veneza, por outro lado, se revela nos contrastes mais violentos entre o céu reflectido nos canais e os recantos do edifícios por

ali semeados, conferindo à cidade uma beleza ao mesmo tempo assombrosa e assombrada, vocacionada para grandes deslumbramentos misturados com sentimentos profundos e algo trágicos.

A luz de Aveiro por outro lado será toda ela claridade. É uma cidade aberta à água, que não se esconde dela, mas que nela lava os olhos nas paisagens largas em que céu e água estão sempre em comunhão e ali, bem à vista.

Conversámos sobre a Arte Nova, sobre os parques, sobre as praias e também sobre a gastronomia. Mas regressámos sempre à "Claridade" dizendo-nos em determinada altura que mesmo de noite ela quase se sentia.

Não podíamos estar mais de acordo.

Delegação de Beja

Caminhando no Bosque Mínimo

Pediram que escrevesse sobre esse bosque mínimo - como referia António Torrado - que é o mundo dos contos da oralidade e sobre o meu trabalho que é quase sempre, guiar a passagem pelo bosque. Usarei as palavras de Federico Martin Niebras (...) "A criança desconfia dos bosques mas tem de confiar em quem a guia pelo bosque. Se eu não entrego o meu rosto, as minhas mãos, a minha voz, a criança não confia e não entra no bosque.

Quando confia, rende-se ao fascínio do contador que lhe explica o mundo. O objectivo é que depois de muito andar, uma e outra vez, ela construa nesse bosque, pouco a pouco, um jardim particular onde se possa esconder, chorar, rir, ter frio, ter calor... Os contos são das coisas mais importantes que nos acontecem na vida.

Contam-se desde o princípio dos tempos para todos, quando a espécie humana estava na mesma idade que qualquer criança. (...)

Cristina Taquelim (Lagos). É mediadora de leitura e contadora de histórias. Psicóloga Educacional.

Filha da Professora Zézinha Taquelim. Vive no Alentejo.

Delegação de Coimbra

Este ano está a ser difícil de levar a cabo todos os projectos que nos propusemos porque estamos sem Funcionária Administrativa e não sabemos quando retomará o serviço.

No entanto,

- Assinámos um protocolo de prestação de apoio domiciliário com a ACERSI, Associação das Cozinhas Económicas Rainha Santa Isabel e estamos a estabelecer contactos com outras Instituições do mesmo género.

- Neste mês de Novembro temos 22 turmas das diferentes Actividades a funcionar e apenas em dois dos pisos da sede por falta da plataforma elevatória.

- Foi criada uma nova actividade - Cerâmica por termos tido a oferta duma mufla pela Drª Maria Laura Mendes a quem muito agradecemos.

- O Teatro também vai ser uma realidade.

Já temos grupo e Formadora

- As palestras "À Conversa com o Autor" iniciaram - e em grande com a presença do Autor David Teles Ferreira.

No dia 10 de Novembro vamos fazer o nosso Magusto para o que estão todos convidados.

Delegação de Guimarães

Casa da Memória de Guimarães

A **Casa da Memória** foi inaugurada em abril de 2016, e está situada na antiga fábrica de plásticos Pátria, na Av. Conde Margaride, sendo projetada para se tornar local de encontro, partilha e reflexão dos vimaranenses com e sobre as suas raízes, tradições e memórias.

Nas férias de Verão tivemos oportunidade de levar os nossos alunos a este espaço e a desfrutar da **Oficina de Olaria**, (uma das múltiplas atividades que lá decorrem), cuja formadora é a conhecida oleira **Maria Fernanda Braga** e que, segundo esta: ***"Organizo e oriento imensas oficinas ao longo destes anos, com crianças, adultos e seniores, e o mais curioso foi encontrar em todos eles o mesmo prazer de tocar e sentir o barro."*** O projeto visa a troca de testemunhos e de experiências com todos os que a visitam e com ela interagem em diversas atividades, pela mão do serviço de Educação e Mediação Cultural (EMC) d'A Oficina, nomeadamente, a comunidade escolar de Guimarães, apelando a um espírito de descoberta, à imaginação, à criatividade e ao pensamento crítico.

A **Casa da Memória**, com esta e outras atividades, cumpre assim o seu papel de centro de interpretação e conhecimento que expõe, reflete e comunica testemunhos materiais e imateriais que contribuem para um melhor conhecimento da cultura, território e história de Guimarães. Podemos dizer que é um *"Museu Moderno"*, interessante e multissensorial e que é um excelente recurso para aprender sobre a cultura do Berço da Nação.

Visitem!

TEXTO Patrícia Sampaio

Delegação de Leiria

Projeto "Alegria sobre Patas" distinguido com Prémio Gandhi

Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel – Carreira (Leiria)

TEXTO Sofia Sousa (Coordenadora do Projeto)

O projeto "Alegria sobre patas" possibilitou ao Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, da Carreira, concelho de Leiria, ser uma das 30 escolas selecionadas a nível nacional para ser distinguida com o Selo "Escola Gandhi 2021/22".

Este projeto envolveu cerca de 300 alunos, entre os 3 e os 17 anos, pais e familiares e ultrapassou os muros da escola, envolvendo toda a comunidade local. Foram desenvolvidos valores relacionados com a responsabilidade, integridade, perseverança, sensibilidade, tolerância, pensamento crítico e criativo, respeito pela diversidade humana e autonomia pessoal centrada no bem comum, tendo em conta o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade e a Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel.

Professores e alunos dedicaram-se de alma e coração e construíram abrigos, para gatos e cães, reutilizando monitores obsoletos que foram pintados com inspiração no pintor Romero Britto. Transformaram camisolas usadas em almofadas, realizaram *webinares* de esclarecimento sobre bem-estar animal e promoveram uma campanha de apoio solidário a uma associação local que recolhe e recupera animais abandonados.

Um projeto inovador, envolvente, altruísta, solidário, comunitário, colaborativo, com atitude, numa cidadania plena. Um projeto de gratidão, numa escola inclusiva que permitiu, no dia 12 de outubro, ser reconhecido com o galardão "Selo Gandhi" numa cerimónia que ocorreu no Centro Hindu, em Lisboa.

Delegação de Lisboa

A beleza do sorriso no Idoso

O FUTURO DO MUNDO está na aliança entre os jovens e os mais velhos
"PAPA FANCISCO"

A ONU instituiu o Dia do Idoso em 1/10/1991; tornava-se imperativo no Séc. XX sensibilizar a Sociedade para proteger e cuidar da população idosa.

Graças aos avanços das ciências relacionadas com a Gerontologia, as rugas bonitas dos idosos são hoje marcadas pelo sorriso, pela alegria de viver; pela capacidade de sonhar e de se renovarem dia a dia. Cada vez menos os filhos veem os pais como *"os meus velhos"* e cada vez mais os especialistas promovem, de inúmeras maneiras, ***o envelhecimento ativo*** treinando a mente, a motricidade, as atitudes sociais e a educação para a saúde.

Cabe aqui mencionar que a nossa Residência recebeu na 1ª Jornada AISI, AGILidades LABcenter, realizada em Cascais, uma "*caixa mágica*" contendo *jogos terapêuticos* adaptados à comunidade residente, para treino e avaliação.

Prevê-se que em 2050 um terço da população portuguesa seja idosa e quase um milhão tenha 80 ou mais anos (4ª Idade?).

O poema duma nossa Associada define, de certo modo, o idoso no nosso tempo.

O SORRISO

O sorriso é uma luz
Com que se ilumina o rosto
E torna menos pesados,
As dores e o desgosto.

Não percebo pra que serve
Uma cara amargurada,
Se um sorriso dá alívio
E sorrir não custa nada…

Eu quero que as minhas rugas
Que da idade são avisos,
Não sejam sulcos de lágrimas,
Mas sim sulcos de sorrisos.

(Em: Deixei palavras voar" de Marinel Oxiela) Associada nº 36

Professor Daniel e Professora Ermelinda Coelho cujos centenários foram festejados há pouco

Adaptação do Palácio de D. Manuel a Centro Interpretativo da Cidade de Évora

TEXTO Cármen Almeida

Coordenadora do Projecto de Adaptação do Palácio de D. Manuel a Centro Interpretativo de Évora

Associada

FOTOS DO INTERIOR do CIDE são da autoria de João Sotero.

FOTOS DO INTERIOR do Palácio D. Manuel são de Joaquim António Carrapato

O Palácio de D. Manuel, designação comummente utilizada, faz parte do percurso dos visitantes que chegam a Évora pela entrada do Rossio. A sua proximidade da Capela dos Ossos e a sua localização no Jardim Público conferem-lhe uma atractividade acrescida.

Assim, a sua adaptação a Centro Interpretativo da Cidade de Évora assumiu, em 2016, um papel determinante na prossecução de uma estratégia municipal de criação de melhores condições de acolhimento aos visitantes.

Foi então aprovado um programa funcional para o edifício que permitisse a sua transformação em Centro Interpretativo e, simultaneamente, o dotasse de todas as infraestruturas adequadas a um bom funcionamento, tendo em conta as novas funções. Pretendeu-se que o Palácio passasse a dar resposta a modernos padrões de conforto (climatização, insonorização, iluminação, etc.) e de acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada.

Paralelamente, a defesa dos princípios de salvaguarda do património cultural, nomeadamente a reversibilidade das intervenções e o respeito pelo existente, foi, igualmente, um dos outros pontos nodais do programa estabelecido. Este apontou para a criação, no piso térreo, de uma zona de exposição permanente, bem como uma área de recepção e de serviços e, no 1.º andar, uma sala de exposições temporárias e uma outra de conferências, que permitissem complementar e enriquecer toda a programação do Centro Interpretativo.

Em termos programáticos, o Centro Interpretativo da Cidade de Évora procurou estruturar-se em torno de um discurso que permitisse apresentar ao visitante as razões pelas quais Évora foi considerada Património Cultural da Humanidade, patenteando os vinte séculos que modelaram o seu centro histórico.

Através de documentos, artefactos museológicos, imagens, sons e recursos multimédia, foi desenvolvido, num arco cronológico alargado, um discurso narrativo que evidencia uma visão abrangente do sítio classificado, documentando, de forma simples e apelativa, as grandes linhas com que se cose a sua harmonia temporal. Paralelamente, procurou-se (re)interpretar as diversas peças, as imagens analógicas e virtuais, as maquetas e as recriações expostas, cruzando-as com

momentos históricos do país vivenciados em Évora, através de um trilho dramático e sonoro, em que a música, a poesia, relatos ou curtas ficções dramatizadas permitem estabelecer uma desejável ponte do espaço interpretativo para a cidade, através de um *caleidoscópio* de sugestões. Assim, a solução sonora instalada visa proporcionar ao visitante uma experiência imersiva que acrescenta outra dimensão ao discurso expositivo, ampliando-o para além da dimensão física e permitindo incluir informação adicional que, de outra forma, seria dificilmente comportável no espaço concreto.

Neste pressuposto, o discurso expositivo inicia-se com a fundação da cidade, *Tal beleza começou por não existir*,[1] e desenvolve-se num percurso cronológico que termina no momento da sua classificação [1986].

Esta síntese histórica corresponde a um pequeno *zoom fotográfico*, necessariamente imperfeito, sobre 8 períodos históricos: a cidade romana; a cidade islâmica; a cidade baixo-medieval; a cidade renascentista; a cidade dos séculos XVII e XVIII; a cidade oitocentista; e a cidade da primeira metade do séc. XX. A divisão nestes 8 períodos ajuda a perceber a fluidez da evolução com a passagem do tempo, plasmada em marcas territoriais, proporcionando aos visitantes, sobretudo aos mais jovens, uma narrativa histórica com princípio, meio e fim.

Procurando-se que o Centro Interpretativo de Évora seja um primeiro instante da visita à cidade e um estímulo para a conhecer mais profundamente – embrenhando-se nas suas ruas desalinhadas, nos seus contrastes de luz e sombra –, cada um dos painéis integra um mapa síntese da mancha geográfica correspondente.

Finalmente, face à densidade e dimensão do património e história eborenses, dificilmente condensáveis no espaço físico disponível, aposta-se na programação futura de um conjunto de exposições, a realizar na galeria do 1.º andar, que permitirá continuar a abordar a caleidoscópica memória de Évora.

[1] SARAMAGO, 1997, p. s/n.

Intervenção psicológica e pessoas com idade avançada

- uma história possível-

Uma história ficcionada pela Redação do BI

Olá.

Talvez seja útil começar por vos dizer ao que venho, neste espaço que o BI me disponibilizou. Venho falar-vos um pouco da minha experiência pessoal porque a considero útil para outras pessoas como eu. Já sei que vão perguntar se esta história é verdadeira ou imaginada, mas deixem que vos diga que para o efeito, tanto faz.

A minha vida foi toda dedicada à Educação e agora, já com alguma idade, encontro-me numa das residências da ASSP. Foi uma vida longa, conduzida – penso eu... – com alguma sabedoria e agora, olhando para o passado e para o presente, sinto-me confortada, apesar de a família não estar tão próxima quanto desejaria. Procuro manter-me activa e saudável, o que nem sempre é fácil - nem uma coisa nem outra. Mas descobri que com esta idade, ainda consigo escrever pequenas coisas sobre a minha vida, como esta.

O dia-a-dia, aqui na residência, passamo-lo com, conversas, refeições, descanso e atividades - também descobri que gosto de pintar…

Resta-me tempo para pensar e, de algum modo para complicar tudo o que se passa e se passou. E já agora, tudo o que se passará. A cabeça fervilha de forma por vezes descontrolada e nessa alturas sinto-me um bocado entregue a mim mesma e a precisar de ajuda. Claro que tomo os meus medicamentos (excessivos, acho eu...), mas não é por aí que consigo organizar as ideias, e sabe Deus como preciso de organizar as ideias para saborear melhor a felicidade que seguramente mereço.

Ajuda-me muito falar com a Psicóloga da residência. Isto de lidar com depressões e ansiedades tem muito que se lhe diga, há muitas perguntas pelo caminho e muitas vezes as respostas estão dentro de nós, mas por muito que nos esforcemos, fica difícil encontrá-las. Só se percebe bem a floresta quando podemos olhá-la de fora, e eu descobri que os psicólogos aprenderam essa habilidade de nos porem a olhar para nós mesmos descobrindo as clareiras e ajudando nos sítios mais obscuros onde temos medo de entrar.

Nem sempre as coisas que nos afligem são apenas mentais, muitas são bem físicas, mas estas conver-

sas com a "minha" psicóloga ajudam-me também a compreender e a viver com elas, incentivando-me a procurar soluções.

Há alguns anos, no início da minha carreira, a "psicologia", era para crianças, geralmente filhas de pessoas endinheiradas que procuravam por essa via resolver problemas a que, verdadeiramente, poucos davam importância. Os pais, geralmente presentes, davam o seu melhor e os padres ajudavam nessas tarefas, dando os melhores conselhos que podiam dar, invariavelmente carregados de moralidade mais ou menos religiosa.

Os tempos mudaram imenso! Para as crianças e para os jovens, mas também para os adultos e, de uma forma muito particular, pessoas como nós, já com alguma idade.

Passámos a ser muitos, os idosos e os não idosos (li algures que em Portugal há 21,8% idosos). Na verdade, os padres, cada vez menos, quase desapareceram da equação, os pais muitas vezes estão apenas semi-presentes, o quotidiano complicou-se e deixou de proporcionar outra garantia que não seja a mudança.

Complicou-se também o papel das escolas e dos professores, muitas vezes incapazes eles mesmos de resolverem os seus problemas, atirados para o papel de ajudar a resolver os problemas de outros…

Quanto aos idosos, vivemos mais anos. Graças aos tais medicamentos, graças a um melhor controle dos riscos, e graças ainda a uma maior sabedoria quanto à forma de nos cuidarmos física e psiquicamente. E entre os factores que nos "envelhecem" e nos "fragilizam", aparece esta malvada - perdoem a franqueza - onda da "revolução digital". É como se se avolumasse perante nós uma tempestade a que não conseguimos fugir, enquanto outros correm lá na frente. Aproveitamos a espuma das vantagens, mas na verdade o "digitês" passou a ser uma linguagem cada vez mais dominante e incompreensível. Chamam a isto "gap" tecnológico e… lá está: mais "digitês".

Claro que aprendi a utilizar o telemóvel. E até já sei enviar e ver fotografias. É a minha ligação com a família e o mundo, mas é uma ligação muito fria, em que o desejo de abraçar não passa disso, um desejo. As novas tecnologias, acho eu, dão com uma mão e tiram com a outra e é por isso que fico sem saber se gosto delas ou não.

Na realidade, o que se passa é que tenho saudades do futuro que tinha planeado para mim, o que também faz com que este sentimento de "não pertença", de estar só em terra desconhecida seja cada vez mais pesado.

Ajuda, precisa-se.

Há demasiadas coisas de nós e dos outros que precisamos compreender.

É nestas alturas que bato à porta do gabinete de Psicologia. É que eu não sou parva de todo - só não consigo ler(-me) às escuras, e o Psicólogo que me conhece melhor que eu mesma (acho eu…) ajuda-me a ter vontade de tratar de mim e a gerir todos os factores de stress de que vos falei.

Na verdade, acho que por vezes ando demasiado chateada com a minha vida, mas lentamente vou-lhe achando mais graça, e até já consigo rir-me de mim mesma, e nos momentos mais difíceis já sou capaz de me olhar ao espelho e dizer "tem mas é juízo, rapariga…"

Resumindo estes pensamentos que já vão longos: procurar ajuda passa a ser, com o avançar do tempo, o novo normal. Antes que fiquemos maluquinhos de todo.

Devido à pandemia, muitas pessoas ficaram em casa e aproveitaram para ouvir calmamente aquelas peças musicais para as quais a disponibilidade de tempo é indispensável. Referimo-nos à música dita clássica, desta vez apenas de autores estrangeiros (e um português escondido...).
Aqui fica um pequeno teste para perceber o grau de atenção que ela vos mereceu. As palavras que encontrarem andam perdidas no labirinto de letras.

O	P	M	E	T	M	O	B	R
X	D	R	A	N	O	E	L	A
A	Y	D	V	O	R	A	K	C
C	A	R	M	E	N	A	X	H
I	N	U	O	B	E	A	K	M
T	I	V	Z	A	V	W	M	A
S	W	E	A	C	O	A	E	N
A	H	R	R	H	H	F	W	I
T	S	D	T	L	T	G	I	N
N	R	I	E	N	E	W	T	O
A	E	R	V	A	E	H	U	F
F	G	P	T	U	B	W	R	F

1. Acerca **desta ópera** de Bizet, Tchaikovsky escreveu que se tratava de "uma obra prima no sentido mais completo da palavra".

2. Muitos consideram que **ele** é o melhor compositor de sempre e que a "Flauta Mágica" é a sua melhor obra.

3. "Vittorio Emanuele Re D'Italia" – Esta frase foi uma das razões pela qual o **nome** deste compositor foi escrito em muitas paredes aquando da unificação italiana.

4. Dada a perfeição absoluta da sua 9ª (e última) Sinfonia, muitos compositores depois **dele** passaram a encarar com pânico a escrita de "nonas" sinfonias.

5. Actriz irlandesa, Harriet Smithson, despertou tamanha paixão em Berlioz que ele acabou por escrever uma sinfonia só para merecer a sua atenção. A história é fantástica. E a **sinfonia**, como será?

6. Uma das sinfonias que **ele** escreveu mistura temas checos com temas do "novo mundo" americano.

7. Maestro e **compositor** notável, viveu na transição do século XIX para XX. Escreveu a chamada "Sinfonia dos Mil", designação justificada pelos recursos humanos que a sua execução exige.

8. "Lenny" era o diminutivo do seu **primeiro nome**. Maestro e compositor americano é mundialmente conhecido por uma "west side story", mas foi absolutamente notável em muitas outras formas de composição e intervenção.

9. Pianista, maestro e **compositor** russo, viveu grande parte da sua vida nos Estados Unidos, onde faleceu em 1943. O seu 3° Concerto para piano é considerado pelos intérpretes um dos mais difíceis alguma vez escritos.

10. Quando se fala em Rapsódia pensa-se nele. Se se acrescenta Summertime, já se sabe **de que George** se trata...

Um último desafio: algures, nas casas não utilizadas esconde-se o apelido de um notável compositor português, contemporâneo de Beethoven e o de um outro que é uma espécie de pai dos outros todos...

São bem-vindas sugestões e comentários sobre esta página. comunicacao@assp.pt

Delegação de Portalegre

Casa da Cidadania Salgueiro Maia Castelo de Vide

Salgueiro Maia nasceu em Castelo de Vide, no dia 1 de Julho de 1944. Faleceu em Santarém, a 3 de Abril de 1992, e foi um dos capitães do Exército Português durante a Revolução do 25 de abril de 1974.

Naquela madrugada, saiu de Santarém, com direção a Lisboa uma coluna militar, chefiada por Salgueiro Maia, segundo o plano traçado pela Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas e que acabaria por ocupar o Terreiro do Paço.

Seguiu-se o cerco ao Quartel do Carmo, que terminou com a rendição de Marcelo Caetano.

Por doação do próprio, encontrava-se na posse da autarquia de Castelo de Vide um importante espólio, para que se organizasse um museu na sua terra natal.

Nasceu assim, o novo espaço, que pretende dar maior visibilidade a esta importante personagem da nossa história recente, não perdendo de vista a importância que representa para as novas gerações a divulgação dos valores da fraternidade, liberdade e democracia.

Nasceu assim a "Casa da Cidadania Salgueiro Maia", inaugurada no passado dia 1 de julho.

Patente ao público, encontra-se o megafone que Salgueiro Maia utilizou no Largo do Carmo com o qual intimou Marcelo Caetano à rendição, para além de uniformes, divisas, estandartes e insígnias, diplomas e louvores, documentos militares e fichas escolares.

Um espaço a visitar, sem dúvida, lembrando um Homem corajoso e íntegro.

No passado dia 5 de Outubro, a delegação de Portalegre teve o prazer de visitar este local e comemorar o nosso dia:

" O Dia do Professor".

Delegação do Porto

Do projeto à concretização

Conforme informamos no último BI, temos estado a elaborar um projeto de inovação social, com o apoio da Rede Social do município do Porto, tendo em vista a criação de um **Gabinete de Apoio ao Docente**.
Vamos agora iniciar a atividade oferecendo, aos nossos associados e a todos os interessados, consultas de Psicologia com supervisão clínica, a preços moderados, e na mais estrita **confidencialidade**.
Esta valência funcionará, a partir de janeiro, com as seguintes especialidades

1. Psicologia do adulto
2. *Burnout* e stress profissional
3. Psicologia da criança e do adolescente
4. Psicogerontologia

O atendimento será feito pela Psicóloga Dra. Ana Rita Moreira, membro efetivo da Ordem dos Psicólogos, licenciada em Psicologia pela Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto, Mestre em Educação pela mesma Faculdade, pós-graduada em Gerontologia pelo Instituto CRIAP-Porto e com Formação em serviços de Psicologia mediados pelas TICs.

As consultas terão início em janeiro, de segunda a sábado, por marcação, e terão lugar na nossa sede e/ou *online*.

Deste modo respondemos às necessidades referenciadas pelos colegas no ativo que responderam ao nosso inquérito, bem como aos colegas de idade maior com necessidade de apoio psicológico, sem esquecer o apoio psicopedagógico a filhos e netos.

Assim, esta nova valência abrange as diversas gerações do universo familiar.

A "Festa" na Madeira

TEXTO Maria Graça Teixeira Ramos Barros, Associada nº 19957
e de Maria da Graça Gomes Vieira Correia, Associada nº 6476

Com o aproximar da época natalícia, a Ilha da Madeira prepara-se para uma das quadras mais alegres, dinâmicas, coloridas e de sabores únicos. O fervilhar desta época é um momento mágico que é sempre muito desejado pelos madeirenses e muito apreciado pelos visitantes. Esta Festa, celebrada desde o início do povoamento, nasceu do encontro de tradições transportadas para a ilha pelos povoadores, vindos de várias zonas do País. Estes, juntamente com outras pessoas de várias nacionalidades e origens que também aportaram à ilha, contribuíram para a formação da Cultura e da sociedade madeirense.

A "Festa" começa a 1 de dezembro com a inauguração das iluminações decorativas que, tendo sido iniciadas na baixa Funchalense, hoje estendem-se a toda a Ilha. As Igrejas iluminam-se e não faltam os presépios, alguns deles autênticas obras de arte.

Os preparativos para esta quadra, envolvem várias fases e incluem sempre a família. Estes momentos de preparação vão desde o arrumar a casa, até ao armar do presépio, passando pela confeção de iguarias várias, tais como o célebre "bolo de mel" e os vários licores, onde se incluem o tim tam tum, o de tangerina, o de anis e a ginjinha.

De 16 a 24 de dezembro são celebradas as missas do Parto, representando os nove meses de gestação da Virgem Maria. Estas missas acontecem de madrugada, por volta das seis da manhã, e são acompanhadas por canções de devoção e louvor à Virgem Maria. Após a missa, as pessoas reúnem-se no adro da Igreja, cantam e dançam ao som das canções natalícias, acompanhados de músicos. Esta festa contagiante envolve os comes e bebes que nunca faltam desde as broas, bolos e petiscos caseiros, aos licores, aos quais se junta a célebre Poncha madeirense.

No dia 23 de dezembro, celebra-se a noite do Merca-

do, que se prolonga até amanhecer e que não se limite ao recinto do Mercado dos Lavradores. As ruas circundantes são fechadas ao trânsito e nelas são montadas várias barracas, onde se vendem flores, frutos e legumes. Também é de referir a existência de barracas de comes e bebes onde as pessoas, em enormes filas, se acumulam para comprar as célebres sandes de carne de vinha d´alhos. No que reporta à animação, em cada esquina existem grupos cantarolando e dançando com barretes e enfeites de pai Natal. Um dos pontos altos da Noite do Mercado, é a participação da "Confraria dos Cantares" na Praça do Peixe. Este local fica apinhado de gente que faz questão de acompanhar os cânticos da confraria. É curioso que este espetáculo tem cobertura televisiva da RTP – Madeira, para todo o espaço Regional e Nacional.

Passando o Natal, propriamente dito, seguem-se dias onde os madeirenses continuam a festejar, encontrando-se com amigos e famílias.

No dia 31 de dezembro celebra-se o Fim do Ano, com um espetáculo pirotécnico distribuído por vários pontos da cidade. É um momento inesquecível presenciado do mar ou da terra acompanhado pelo barulho dos apitos dos vários navios que visitam a Ilha neste dia de S. Silvestre. É uma forma de saudar o ano novo, em confraternização com familiares e amigos, brindando à saúde, esperança e alegria para o ano que se inicia.

Neste dia uns aproveitam para festejar nas próprias casas, enquanto outros escolhem bares, discotecas ou hotéis. A cidade fica viva até ao amanhecer, repleta de sons festivos e gentes vestidas a preceito.

Para a maioria das pessoas a "Festa" termina na noite de Reis a 6 de janeiro. É tradição neste dia algumas famílias, amigos e vizinhos saírem à Rua para cantar de porta em porta os "Reis". Este costume estende-se por toda a Ilha. Para outras pessoas, a "Festa" só termina no dia de S. Amaro, a 15 de janeiro, com o varrer dos Armários.

Convidamos todos os colegas a visitarem a Ilha da Madeira nesta época festiva, podendo usufruir da Casa dos Professores, que fica num local central e nobre da cidade do Funchal e aqui vivenciar esta "Festa" única no espaço nacional.

Alterações climáticas e eventos climáticos extremos: é urgente (re)pensar o futuro

TEXTO Vítor Costa

As alterações climáticas e os eventos climáticos extremos dominarão e ensombrarão as nossas vidas, a ponto de pôr em causa a nossa sobrevivência individual e coletiva.

O degelo de imensas massas de água provocará a subida do nível do mar, a inundação de zonas ribeirinhas, a alteração dos níveis hídricos e da salinidade de vastas áreas agrícolas. E a alteração do ciclo da água, fundamental à vida. Chuvas torrenciais, cada vez mais frequentes, provocarão cheias, inundações, deslizamentos de terras e destruição. Ventos de intensidade anormal porão em risco construções, unidades industriais, e culturas agrícolas e florestais. Secas severas e prolongadas porão em risco culturas agrícolas, criando condições para incêndios e erosão dos solos, agravada pelo efeito das chuvas torrenciais.

Os eventos climáticos extremos provocarão danos, calamidades, catástrofes, devastação, privação e sofrimento, pondo em causa a vida como a conhecemos.

É da maior importância prepararmo-nos, individual e coletivamente, para melhor enfrentar essas condições adversas e, ao mesmo tempo, diminuir os efeitos da ação humana para esta evolução que parece imparável rumo ao abismo.

O património, construído e a construir, incluindo a sua localização e implantação, deve ser preparado para resistir às condições extremas de inundações, alagamentos, deslizamentos de terras, ventos ciclónicos e incêndios severos.

As infraestruturas críticas de abastecimento de água, eletricidade, sistemas de esgotos, sistemas de comunicações e vias de comunicação precisarão de ter uma robustez acrescida para assegurarem um desempenho mínimo aceitável em situações de catástrofe.

Os sistemas de produção e distribuição de alimentos precisam ser pensados em conjunto com os sistemas de infraestruturas críticas, (locais de cultura e tipos de culturas, atendendo à disponibilidade/escassez de água e possível ação de fogos de grande escala, e sistemas de armazenamento e distribuição).

É crucial diminuir o impacto da ação humana sobre o clima, sendo inequívoco que aí estão as causas de muitas das consequências que começamos a sentir. É necessário ter presente a insustentabilidade do atual modelo de desenvolvimento, assente no crescente uso da energia e extração e transformação de recursos em produtos, sem esquecer que uma parte considerável da população mundial tem a ambição, legítima, de melhorar o seu nível de vida.

São necessários novos índices e indicadores da qualidade de vida das pessoas e das sociedades, incorporando o impacto da sua ação sobre o ambiente e sobre o clima. Se consumimos em aproximadamente meio ano o que o Planeta é capaz de repor num ano, onde nos leva um modelo de desenvolvimento baseado em taxas positivas de crescimento económico tal como hoje o entendemos? A mensagem e a ação têm que

ter objetivos e direções diferentes. A ação individual parece irrelevante, mas o que temos é o resultado de milhares de milhões de ações, individuais e coletivas.

São necessárias políticas concertadas a nível global, pois o clima não conhece fronteiras, requerendo o envolvimento e ação individual e coletiva. Incluindo a escolha das lideranças que apresentem as melhores soluções para os problemas que são de todos. Pensando globalmente e atuando localmente. Tendo presente que esta é uma agenda estratégica de longo prazo, dificilmente compatível com os usuais períodos eleitorais de 4 anos. Assumir as mudanças necessárias conduz, pela certa, à perda das eleições, a menos que haja a motivação e envolvimento de todos, eleitores e eleitos, para assumir e realizar as mudanças necessárias.

As viagens longas para estadas curtas são contrárias às mudanças necessárias. A proximidade dos locais de residência e de trabalho, e as plataformas de teletrabalho permitirão reduzir as (muitas vezes apenas aparentes) necessidades de mobilidade das pessoas.

Quanto ao transporte de bens, a proximidade geográfica entre a extração/produção e utilização vão ao encontro das mudanças necessárias. A concentração em grandes cidades, com os necessários sistemas de abastecimento e de evacuação, é contrária a um modelo que se quer mais distribuído. O modelo atual da China como fábrica do Mundo, para onde convergem recursos de todo o Planeta e de onde são distribuídos produtos para todo o Planeta, é contrário ao que urge fazer. A redução do consumo energético e da vulnerabilidade dos sistemas logísticos a crises de caráter global requer sistemas distribuídos de produção, armazenamento e distribuição.

Fará sentido cada um ter um automóvel, que usa 10 minutos por dia? Melhores sistemas de transportes públicos reduzirão a necessidade do automóvel individual. E porque não serviços de transporte individual a pedido, para o que os sistemas de condução autónoma podem dar contributos relevantes? E o automóvel elétrico não é a resposta, pois pode ter maior impacte sobre o ambiente que o automóvel convencional. As energias verdes assumem vários tons de verde, que podem ser de um verde muito escuro (ver, por exemplo, https://watch.thewest.com.au/show/345576). Bastaria uma máquina para cortar a relva de todos os jardins do bairro. Mas porque tem cada um a sua máquina (que apenas usa umas poucas de vezes por ano)? É necessário repensar os modelos de propriedade, de serviço, de negócio e de utilização de meios, numa lógica de partilha e de minimização de utilização de recursos. E levar ao limite do possível a economia circular, uma forma mais atual de referir o desperdício mínimo.

Podemos promover as mudanças necessárias por opção, mudando modelos e comportamentos, individuais e coletivos. Certos que teremos que mudar, no limite por força das consequências catastróficas das alterações climáticas, porventura combinadas com os custos crescentes dos recursos (como os combustíveis fósseis) e com imposições legislativas.

É fundamental questionar como poderemos viver melhor, ou pelo menos não viver pior, com menos. E não é uma questão retórica, mas a certeza de que no futuro próximo iremos mesmo ter que viver com menos a julgar pelos padrões atuais. O que implicará viver diferente, valorizando as coisas de modo diferente.

Não ambicionamos regredir nos padrões de vida e de desenvolvimento. Mas temos que ser realistas, promovendo a discussão sobre o que é necessário fazer para nos prepararmos, individual e coletivamente, para melhor enfrentarmos o futuro severo que parece já ter chegado.

Vítor António Ferreira da Costa
Associado nº 20.765 e Professor Catedrático da Universidade de Aveiro
Artigo também publicado no jornal "O Ilhavense" de 15 de Setembro

Delegação de Santarém

José Relvas – O Grande Colecionador de Arte e a sua Casa dos Patudos, em Alpiarça

TEXTO Nuno Prates[1]

José Relvas (1858-1929) era um colecionador esclarecido, reuniu uma coleção eclética com destaque para a pintura, com uma cronologia de finais do século XV até ao século XX e composta por cerca de oito mil obras de arte.

A compra em exposições de arte nacionais e estrangeiras, a visita frequente a leiloeiros e antiquários, o contacto com os artistas e seus ateliers permitiram-lhe um conhecimento amplo das artes e dos artistas. Dedicou-se a preencher uma casa com obras de arte, e organizar um espaço propício a encontros de qualidade em que os intervenientes se sentissem num ambiente esteticamente criativo.

A Casa dos Patudos (chamada assim porque no local da sua construção se caçavam patos bravos) foi a sua residência desde os finais do século XIX até 1929, data da sua morte. Agricultor, colecionador de arte, músico amador, diplomata, estadista e político, Relvas, proclamou a República a 5 de outubro de 1910.

A sua casa nasceu por sua vontade, que manifestou a necessidade de mostrar o que se fazia de melhor ao nível artístico. Assim, encomendou ao Arquiteto Raul Lino (1879-1974), um projeto que contemplasse espaços dignos para apreciar a coleção e ao mesmo tempo, fosse residência familiar. A construção das novas salas iniciou-se em 1905, com projeto, de 1904. O Senhor dos Patudos participou nas decisões do arquiteto, discutiu pormenores e deu as suas diretrizes na construção da sua casa.

[1] Nuno Prates nasceu em Alpiarça, em 1973, é Técnico Superior de História, do Quadro de Pessoal da Câmara Municipal de Alpiarça, exercendo as funções de Conservador da Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça desde 2011 até ao presente.

Licenciado em História (Variante de Arqueologia) pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (1999) + Ramo de Formação Educacional (2000), Estudos Pós Graduados em Museologia, Universidade de Évora, Mestrando em Gestão e Valorização do Património Cultural – especialidade Património Artístico e História da Arte.

É Professor e Coordenador da Pós-Graduação em Museologia na Autónoma Academy (Universidade Autónoma de Lisboa).

Delegação de Setúbal

Sobre a história da Delegação de Setúbal

A delegação de Setúbal foi a primeira das quinze delegações da ASSP, fundada estatutariamente a 21 de maio de 1985, tendo iniciado a atividade a 1 de janeiro de 1984 com sede provisória no nº 18 da Praça Almirante Reis em Setúbal, com 118 associados.

Na sua origem estiveram os professores, Elda Margarida Massorano Quintão Lajes, sócia fundadora, Idília Nunes de Silva Antunes Frasquilho, Ausenda Paulino Pereira e António Amaro de Melo, que constituíram a comissão instaladora da Delegação até à data da posse da sua primeira Direção para o triénio de 1986/1988, com Elda Quintão Lajes (presidente), Idília Nunes Casquilho (secretária) e Laura dos Santos Estrela Leão (tesoureira).

Faz parte do património da delegação de Setúbal uma Biblioteca que dispõe de um vasto arquivo de obras que acompanham a história e as memórias de uma das delegações da ASSP com o maior número de associados, atualmente com 1.584 sócios ativos.

Condecorada em 15 de maio de 2003 com a Medalha de Honra da cidade de Setúbal, os trinta e seis anos de existência da delegação, foram preenchidos pela dedicação de inúmeros associados e por atividades, suspensas em 2020 por motivos da pandemia da COVID-19.

Depois de dezasseis anos de funcionamento da Delegação de Setúbal na Estrutura Residencial para pessoas idosas, Casa dos Professores, no dia 2 de janeiro de 2021, a sede da Delegação é transferida para novas instalações, localizadas no Largo da Misericórdia, considerado um dos largos centrais emblemáticos da cidade, no centro histórico e comercial de Setúbal.

Com o início a 1 de outubro de 2021 da última fase de desconfinamento da Pandemia, regressando o país a uma vida quase "normal", a Delegação de Setúbal retomou as suas atividades a 1 de novembro na nova sede, com horário de atendimento presencial dos associados, às quarta-feira, no horário das 10.00h às 13.00h e as 14.30h às 18.00h.

Setúbal deseja um Natal de Paz, serenidade e muito afeto. Que 2022 seja um ano de esperança e que a solidariedade ilumine o futuro.

Por lapso, que lamentamos, não foi referido no anterior Boletim Informativo que Sua Excelência o Senhor Presidente da República, embora não tivesse conseguido estar presente na homenagem das Centenárias na Residência ASSP de Setúbal associou-se ao evento, através do envio para cada uma destas Residentes de uma fotografia sua devidamente autografada.

Comemoração dos 40 anos da ASSP

- uma idade cheia de razões -

Em Maio deste ano a ASSP completou 40 anos de existência. E mais uma vez, à semelhança da muito esperada comemoração dos 39 anos, a pandemia se atravessou no nosso caminho, obrigando agora a sucessivos adiamentos da indispensável festa dos 40 anos. Finalmente aconteceu, e coube à Delegação do Algarve a tarefa de a organizar neste mês de Novembro.

À chamada, divulgada entre os associados, responderam algumas dezenas que puderam testemunhar o entusiasmo e capacidade organizativa daquela Delegação, à qual, na pessoa da Dra. Helena Louro, cumpre agradecer e felicitar.

Nos escassos dois dias em que decorreu esta celebração, foi possível para todos os presentes mergulhar em aspectos da vida da ASSP e de um Algarve nem sempre disponível nos circuitos turísticos.

Desde logo, todos perceberam o enorme potencial da nossa Casa do Professor do Pechão, infraestrutura digna de nota, na qual decorreu, um almoço com todos os presentes, bem como uma sessão especial de motivação para o exercício físico pela Dra Ana Margarida Guerreiro. Decorreu ainda uma exposição de pintura onde, para além de algumas obras apresentadas à 1ª M•E•S•A foram expostos quadros do espólio da ASSP com relevo para obras que nos foram doadas pela colega associada Maria de Lurdes Moura.

Nesta data, o Sr. Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Olhão, Dr. João Evaristo proferiu algumas palavras de apreço e reconhecimento da importância da ASSP e daquela Casa do Professor.

Pela tarde desse primeiro dia foi possível visitar a zona histórica de Faro e respectivo museu, sob orientação do Dr. Jorge Manhita. A esta aula ao vivo, seguiu-se o jantar comemorativo, o qual mereceu a visita do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Faro, Dr. Rogério Bacalhau que nos dirigiu algumas palavras de estímulo e apreço.

O dia seguinte foi dedicado a um passeio pela Ria Formosa e almoço na Ilha da Culatra. Para quem não conhecia, foi uma excelente revelação, a merecer visita mais demorada. Mais uma vez a gastronomia algarvia marcou a sua presença.

Mas mais do que o encontro com o Algarve nas suas múltiplas facetas, foi possível encontrar ou reencontrar companheiros desta caminhada solidária que nos une. E talvez mesmo por haver esse traço comum, essa capacidade para acreditar em "dar a mão" ao outro, o ambiente criado caracterizou-se por entendimentos plenos de sorriso e diálogo, que importa relevar.

Ficou uma vontade grande de marcar presença na comemoração dos 41 anos, já dentro de escassos 6 meses, se o país conseguir amansar o malfadado vírus. Vamos estar atentos e carregados de boas expectativas.

Delegação de Viseu

Dólmen de Antelas – Um Tesouro do Génio Artístico do Homem

TEXTO Filipe Soares
Director do Museu - Município de Oliveira de Frades

Autêntica Catedral do Neolítico, está localizado em Antelas, Concelho de Oliveira de Frades (Distrito de Viseu) e a sua existência foi revelada à comunidade científica na obra "Antiguidades pré-históricas de Lafões" de Amorim Girão (1921).

Este dólmen, classificado como Monumento Nacional, insere-se no apogeu do megalitismo da Beira Alta e destaca-se no panorama megalítico europeu como o maior e mais bem preservado conjunto de arte megalítica conhecido.

As pinturas que ostenta nos esteios da câmara funerária a vermelho e preto, com mais de 5 000 anos, são autênticos polípticos pintados de extraordinária beleza, com um conjunto de narrativas carregadas de misticismo de difícil interpretação. Esta cenografia pictórica é composta por vários motivos. Alguns pensamos que são de fácil leitura/interpretação, como o antropomorfo, o sol, o pente ou a placa ídolo. Já as linhas serpentiformes verticais e horizontais, os "dentes de serra" ou os reticulados, transportam-nos para mensagens subliminares cujo significado poder-se-á ter perdido no tempo.

A utilização de materiais inorgânicos como pigmentos (hematite, quartzo e argila), aplicação de aglutinantes e mordentes e a preparação da superfície dos esteios com um primário (caulino) testemunham também a criatividade dos seus autores.

Porém, a importância e simbolismo deste monumento não se esgota no seu extraordinário legado pictórico. Os distintos espaços arquitetónicos, bem preservados, como a câmara funerária com oito esteios, corredores (interior e intratumular), átrio cerimonial e mamoa, transportam o visitante para o tempo dos seus construtores que aqui, há milhares de anos, veneraram os seus antepassados.

Nota: para visita ao interior, é aconselhada a marcação prévia através de 961 786 064 ou patrimoniostempo@cm-ofrades.pt.

Informação
sobre as Residências ASSP

Residências ASSP

Faça a sua pré-inscrição
junto das nossas Residências

AVEIRO

Rua Nova, 50,
Santiago-Glória,
3810-370 Aveiro

234 373 230

residencia.aveiro@assp.pt

CARCAVELOS

Rua Pedro Álvares
Cabral, 150,
2775-615 Carcavelos

214 584 400

residencia.carcavelos@assp.pt

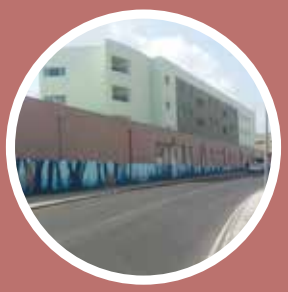
PORTO

Est. Interior da
Circunvalação, 3201
4350-111 Porto

225 106 270

r.saoroque@assp.pt

SETÚBAL



Avenida António
Sérgio, 1,
2910-404 Setúbal

265 719 850

residencia.setubal@assp.pt

T: 218 155 466 · info@assp.pt · www.assp.pt
Largo do Monte, 1 - 1170-253 Lisboa

/assp.pt/

/company/assprofessores/

Notícias da DN

| Conselho Consultivo da ASSP
| Projetos ASSP
| Professoras Destacadas
| Delegações ASSP
| Vagas nas Residências ASSP
| Todos somos Embaixadores ASSP
| Campanha filiação ASSP

• Conselho Consultivo da ASSP

No dia 30 de Outubro de 2021 reuniu o Conselho Consultivo da ASSP para o qual estavam convocados as/os Presidentes das Delegações, as/os Presidentes das Mesas das Assembleias Regionais e a Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Foram analisados e debatidos os pontos da OT que constavam das convocatórias enviadas para a AG e para as AR. Os Conselheiros apresentaram as suas sugestões de melhoramento dos documentos, tendo sido aceites pela DN na sua maior parte.

• Projetos ASSP

Estão a decorrer os Projetos já anunciados: Holística ASSP, Em Boa Companhia, Conversas ASSP e em janeiro o Centro de Formação de Professores Alice Maia Magalhães iniciará a sua atividade.

• Professoras Destacadas

Colaboram atualmente com a ASSP duas Professoras destacadas, Ana Maria Ferreira e Teresa Lamy, que têm como principal objectivo divulgar a ASSP junto das Escolas e dos Professores e simultaneamente pertencem à Comissão Pedagógica do Centro de Formação.

• Delegações ASSP

As Delegações da ASSP já retomaram as atividades e com muita criatividade desenvolvem Projectos em conjunto com os Associados.

• Vagas nas Residências ASSP

A DN informa os Associados que existem algumas vagas nas Residências ASSP. Para mais informações, por favor, consultem as Diretoras Técnicas através dos contactos disponíveis nas páginas 2 ou 21 do BI.

• Todos somos Embaixadores ASSP

A ASSP com o trabalho meritório que faz, merece que muito mais colegas a conheçam, dela se aproximem e apropriem, fazendo-se seus Associados, pelo que ela representa e também porque encontrarão na ASSP respostas para o seu dia a dia, seja qual for o ciclo de vida em que se encontrem, graças ao que ela proporciona diretamente e à multiplicidade de protocolos de cooperação que tem vindo a celebrar cada vez com uma maior diversidade de entidades parceiras.

Uma Associação assim, à qual nos orgulhamos de pertencer, precisa do apoio de cada um de nós, para crescer e garantir a sua perenidade. É neste sentido que convidamos cada Associado a ser um EMBAIXADOR ASSP junto de outros colegas que conheçam e das escolas suas vizinhas. Para esse desempenho, poderão aceder ao sítio eletrónico da Associação (www.assp.pt) ou contactar os nossos serviços, pedindo documentação e a ficha de inscrição.

• Campanha filiação ASSP

A campanha para filiação de novos Associados provou que este é o caminho a prosseguir.

Agradecemos aos Colegas que colaboraram assumindo-se já como Embaixadores ASSP e pedimos que continuem.

Ana Maria Vilhena Fernandes Pereira de Vilhena

Foi a primeira da família a tornar-se associada da ASSP, com o n.º 1428, vindo a ser Secretária da Mesa da Assembleia Nacional de Delegados entre 2010 e 2019.

Nasceu no antigo Congo Belga, em 1950, e radicou-se em Portugal em 1959. Completou o ensino básico e secundário em Santiago do Cacém. Licenciou-se em Filologia Românica, em 1974, pela Universidade Clássica de Lisboa. Professora efetiva de Português e Francês, lecionou durante quarenta anos no ensino secundário, a maior parte em Setúbal.

Foi Leitora do Instituto Camões, em França, onde completou um Mestrado, em 1992, e um Doutoramento em Linguística, pela Universidade de Nice-Sophia Antipolis, com a tese *Le Vocabulaire de l'Oeuvre Litteraire de Manuel Alegre* (1960-1993), em 1996.

Principais títulos publicados: *L'évolution du vocabulaire de l'oeuvre littéraire de Manuel Alegre de 1960 à 1993. Honoré Champion Éditeur*, Paris, 1997; *"Sur les traces de Pandora". Mots chiffrés et déchiffrés*, Mélanges offerts à Étienne Brunet. Honoré Champion Éditeur, Paris, 1998; Manuel Alegre, a Interminável Busca do Azul. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 2005; *Fiapos de Tempo. Afinal, nunca mais se come nesta terra?* Edição Vírgula (Chancela Sítio do Livro), Lisboa, 2013; O Chevrolet cor de coral Chiado Editora, Lisboa, 2017.

Faleceu no dia 4 de novembro de 2021, a uma semana de completar 71 anos.

Miguel Vilhena

Novos parceiros e vantagens ASSP

Para mais detalhes **www.assp.pt**

Hotel o Cante

Hotel
Évora

15% de desconto sobre o preço de produtos de alojamento e de restauração

Grupo SAVOY

Hotéis
Royal Savoy
Gardens
NEXT
Calheta Beach
Saccharum
Savoy Palace

Madeira

20% de desconto sobre a tarifa do site oficial do hotel

Repsol

Combustíveis
Nacional

Desconto 5 cêntimos por litro em combustíveis simples e 6 cêntimos em combustíveis NEOTECH
O desconto acumula com outras promoções em vigor

Oticas do Minho Grupo Vitalvisão

Óptica
Guimarães e Braga

Armações e lentes oftálmicas 25%
Óculos de Sol 20%
Lentes de contato e produtos de manutenção 20%
Oferta do 2° par de lentes na compra de lentes oftálmicas mais armação

Clínica Lambert

Clínica
Lisboa

Desconto para associados e familiares diretos de acordo com a tabela

Hospital Particular e Medical Centre

Serviços de Saúde
Madeira

Desconto de 2,5% a 10%
Os descontos não são acumuláveis com outros descontos em vigor ou com Seguros ou Subsistemas de Saúde

Ourivesaria A Safira

Ourivesaria
Évora

Desconto 5% em compras até 50 euros, 10% desconto em compras superiores a 50%

Livraria NAZARETH

Livraria
Évora

10% de desconto sobre o preço de produtos de papelaria e de livraria (exceto livros escolares, reprografia e selos) não acumulável com outras promoções

Casa do Professor do concelho de Loures

Atividades
Lisboa - Loures

Permite a participação dos Associados de ambas as instituições em atividades referenciadas

Residência Sénior Maria Ofélia Leite Ribeiro

Residência Sénior
Cascais

Desconto 10% sob a tabela de preços das mensalidades das valências do Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário e Residência.

Lar Residencial da Ponte e Lar São Francisco de Assis

Residências Sénior
Ponte de Sor

Isenção do pagamento da caução
Prioridade em listas de espera
10% de desconto na mensalidade no 1° ano de alojamento
Oferta das mesmas condições aos familiares dos associados, pais e sogros

Consulte mais em **assp.pt**

ASSP VIAGENS
Viaje com a ASSP

Parceiro:
FATIMA CAMINHOS VIAGENS

FIM DE ANO **CABO VERDE** (ILHA DO SAL)

De **26 Dezembro** de 2021 a **3 Janeiro** de 2022

ASSOCIADO **ASSP**
1.595€
NÃO ASSOCIADO
1.645€
Mínimo 20 participantes
SUPLEMENTOS
Quarto individual - 435€

EXPO 2020 **DUBAI**

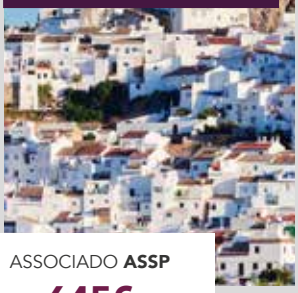
De **5 a 11** de **Fevereiro** de 2022

ASSOCIADO **ASSP**
1.775€
NÃO ASSOCIADO
1.835€
Mínimo 25 participantes
SUPLEMENTOS
Quarto individual - 405€

SUL DE **ESPANHA**

Pueblos Blancos / Ronda / Málaga / Córdoba / Sevilha

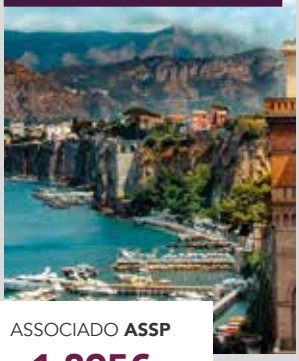
De **26** de **Fevereiro** a **1** de **Março** de 2022



ASSOCIADO **ASSP**
645€
NÃO ASSOCIADO
695€
Mínimo 25 participantes
SUPLEMENTOS
Quarto individual - 105€

SUL DE **ITÁLIA**

De **7** a **13** de **Abril** de 2022



ASSOCIADO **ASSP**
1.895€
NÃO ASSOCIADO
1.965€
Mínimo 35 participantes
SUPLEMENTOS
Quarto individual - 275€

O MELHOR DA **CROÁCIA**, **ESLOVÉNIA** E **MONTENEGRO**

De **21** a **27** de **Julho** de 2022

ASSOCIADO **ASSP**
1.745€
NÃO ASSOCIADO
1.805€
Mínimo 25 participantes
SUPLEMENTOS
Quarto individual - 365€

Inscrições ou informações

218 223 080 ou
filipafaria@assp.pt

Consulte os Programas em **assp.pt**

ALOJAMENTOS ASSP

Venha passar uns dias nos nossos alojamentos

Algarve
289 824 822

d.algarve@assp.pt

Paredes
255 963 538
931 736 357

casadatorre@assp.pt

Lisboa
213 700 330
937 354 776

casaalbarraquecosta@assp.pt

Madeira
291 229 963

d.madeira@assp.pt

Consulte mais em **assp.pt**